Preparativos programados para sucesso no vestibular de 1966 na ESALQ

por: **Celso Foelkel**

Minha vocação pela agronomia e pela ESALQ foi uma decisão tomada ainda quando eu era um menino com menos de quatro anos de idade, vivendo com a família na cidade de Pinhal/SP. Era esse meu objetivo de profissão para a vida adulta: algo que foi decidido na tenra idade e que acabou se confirmando como sendo muito certo. Nessa profissão de Engenheiro Agrônomo Silvicultor, com especialização em Produtos de Base Florestal (Celulose e Papel), eu consegui construir uma carreira de sucesso e garantir felicidade e conforto à minha família (Celso, Lorena, Alessandra e Ester). Mais do que isso, como um presente complementar, consegui ter também como engenheiros agrônomos na

família, tanto nossa filha Ester como o genro Eduardo. Enfim, uma família que também fala e pratica os ensinamentos agronômicos e a sustentabilidade em suas mais diversas vertentes.

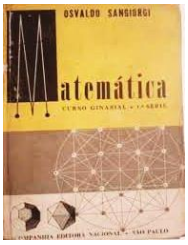
A opção para estudar na ESALQ – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo só se concretizaria se eu fosse bem sucedido no exame vestibular. A minha seleção foi a ESALQ/USP, não havia outra universidade em meus planos. Seria um vestibular para uma escola única e eu precisaria ser bem-sucedido. Para isso, construí um plano de estudos para "passar direto", ou seja, na primeira tentativa. Esse plano estratégico se iniciou em 1963, quando ingressei no excelente curso colegial (Científico) do IEEJ - Instituto de Educação Experimental de Jundiaí.

Minha estratégia de "passar direto no vestibular" foi então estudar muito bem todos os tópicos e disciplinas que eram parte do programa do curso científico e do vestibular esalqueano, não me fixando apenas nos conteúdos oferecidos pelos professores do IEEJ. Pelo contrário, minha meta era aprender o máximo possível sobre todos os temas do vestibular, não importando onde buscar os conhecimentos.

Na época, a internet e os meios digitais de estudar e ensinar nem existiam, como não existiam computadores para os cidadãos comuns. Portanto, a solução eram os cadernos e os livros textos teóricos e os de problemas/exercícios. Com minha mesada e a ajuda de meus pais Edmundo e Eugênia, eu fui criando uma biblioteca rica em livros e cadernos de estudos; os quais fizeram sem dúvidas, a diferença para a construção de meus conhecimentos. O que aprendi naquela época preparatória ao vestibular, tanto nos temas técnicos e científicos, como comportamentais e educacionais, ainda são fortes fundamentos e alicerces de meu patrimônio cultural.

Além dos livros adquiridos para minha própria biblioteca, eu contava com os livros e literaturas disponíveis no Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", uma biblioteca pública aberta à comunidade jundiaiense. Fui aperfeiçoando o meu idioma Português lendo muito, enquanto a gramática era aprendida nos textos e livros teóricos indicados pelos professores do Instituto. Um dos mais usuais nessa disciplina era o famoso "Flor do Lácio" (de Cleófano Lopes de Oliveira), um livro de reflexões sobre textos de autores da língua portuguesa.

Português



Matemática

Outra particularidade interessante na época dessa preparação autônoma ao vestibular foi o fato de eu ter encontrado outros alunos e amigos estudando nos colegiais do Instituto e de outras escolas de Jundiaí que também se engajaram em preparações similares para os vestibulares que tinham em mente se candidatarem. Com isso, tanto nas reuniões à noite no Gabinete de Leitura como nas rodinhas das praças onde a gente se encontrava para conversar, os temas principais eram quase sempre os relacionados a debater pontos de vistas teóricos ou desafiar os demais para a solução de problemas "cabeludos" que tínhamos encontrado nos livros.

Ao término do curso colegial eu já tinha uma coleção de cerca de 100 cadernos de teoria e de problemas/exercícios, todos muito bem redigidos e também todos estudados à exaustão. Acredito que eu cheguei a dezembro de 1965 preparado para realizar qualquer vestibular, não que fosse capaz de passar em todos, mas pelo menos não faria feio. Chutometria não era minha especialidade; e a forma de criar os meus cadernos preparatórios me fizeram desenvolver uma ótima habilidade de escrever a memória de resolução de cada problema ou tema que tinha que resolver.

Em relação aos meus cadernos que se iniciaram em 1963 e perduram até os dias presentes, escrevi recentemente um Relato de Vida que denominei de "Os cadernos do Celso Foelkel e o papel educacional, social, tecnológico e de formação pessoal dos mesmos". Os cadernos podem ser conhecidos no seguinte endereço na internet em arquivo abrigado um de meus websites: https://www.eucalyptus.com.br/artigos/A_18_Cadernos+Celso+Foelkel.pdf

Foram praticamente uma centena de cadernos, todos escritos e editados em cadernos padronizados produzidos pela Companhia Melhoramentos, sendo que as cores das capas permitiam identificar cadernos de temas similares. Cada conjunto de conhecimentos gerava um nome para uma série de cadernos de mesma cor, tais como:

TeorFis (Teoria de Física)

Cinemática

Estática

Dinâmica

Fluidostática

Termologia

Ótica

Eletrologia

Botânica

Sistemática

Zoologia

Genética

Português

Química Geral

Química Orgânica

Teorexímica (Teoria e Exercícios de Química)

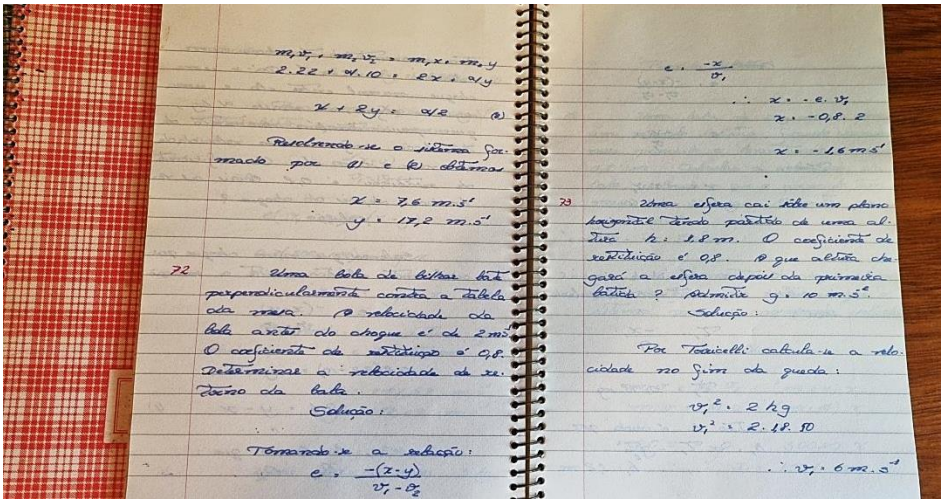
TerMatex (Teoria e Exercícios de Matemática)

Grafitesques (Geometria, Trigonometria, Problemas, Questões e Exercícios)

etc.

A criação dessa quase centena de cadernos (foram 95) ao longo dos três anos durante o curso colegial no Instituto de Educação Experimental de Jundiaí representou por sua qualidade e abrangência uma das principais forças na minha preparação para o exame vestibular da ESALQ. Mais do que isso, eles foram o embrião para um tipo de cultura educacional e redacional que desenvolvi e tenho usado em toda minha carreira profissional, até os dias de hoje.

Conheçam alguns desses cadernos dessa série:



$m_1 v_1 + m_2 v_2 = m_1 x + m_2 y$

$2.22 + 4.10 = 2x + 4y$

$x + 2y = 42$ (2)

Resolvendo-se o sistema formado por (1) e (2) obtemos

$x = 7,6\ m.s^{-1}$

$y = 17,2\ m.s^{-1}$

72 Uma bola de bilhar bate perpendicularmente contra a tabela da mesa. A velocidade da bola antes do choque é de 2 m/s. O coeficiente de restituição é 0,8. Determine a velocidade de ressalto da bola.

Solução:

Tomando-se a relação:

$e = \frac{-(x-y)}{v_1 - v_2}$

$e = \frac{-x}{v_1}$

$\therefore x = -e.v_1$

$x = -0,8.2$

$x = -1,6\ m.s^{-1}$

73 Uma esfera cai sobre um plano horizontal tendo partido de uma altura h = 1,8 m. O coeficiente de restituição é 0,8. A que altura ela ficará a esfera depois da primeira batida? Admita g = 10 m.s^{-2}

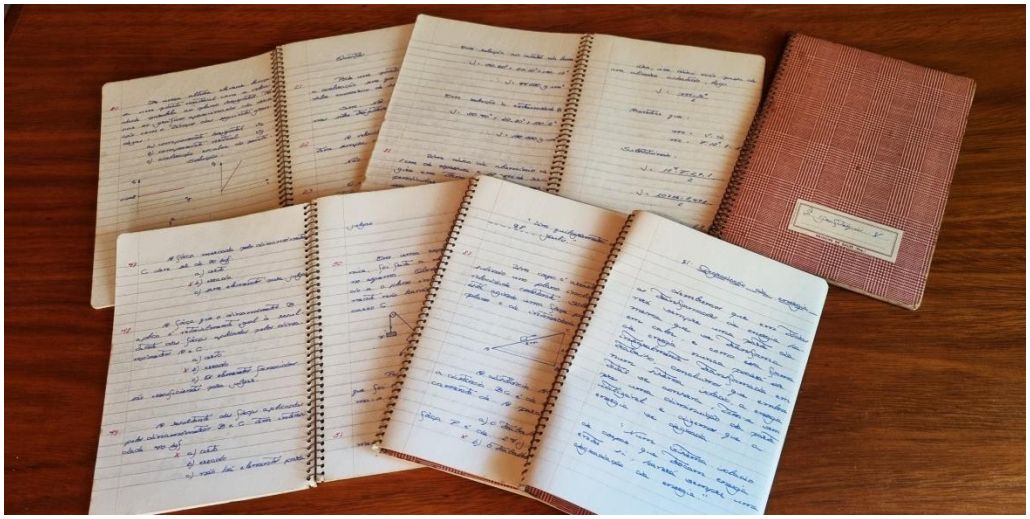
Solução:

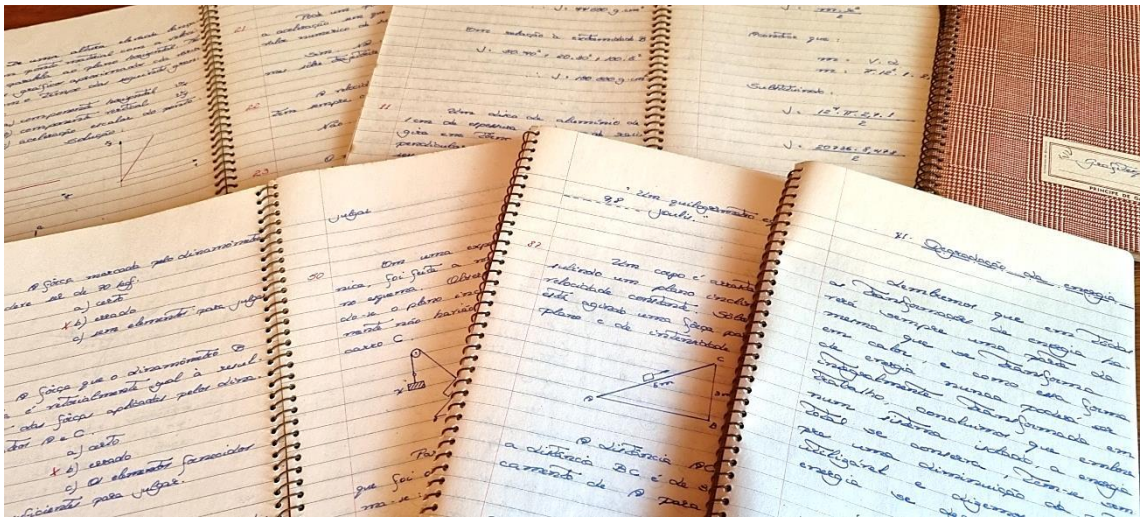
Por Torricelli calcula-se a velocidade no fim da queda:

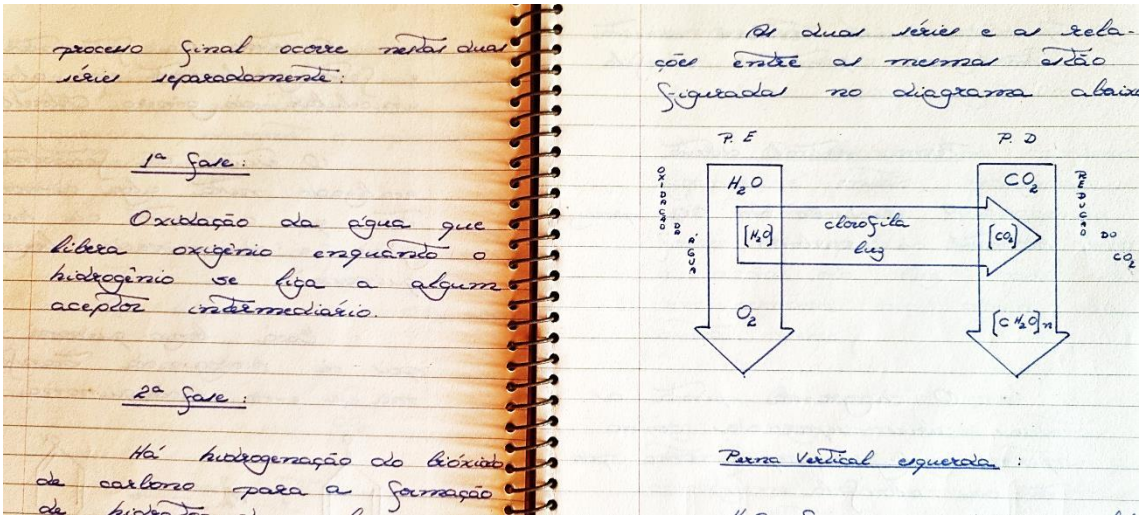
$v_1^2 = 2hg$

$v_1^2 = 2.1,8.10$

$\therefore v_1 = 6\ m.s^{-1}$





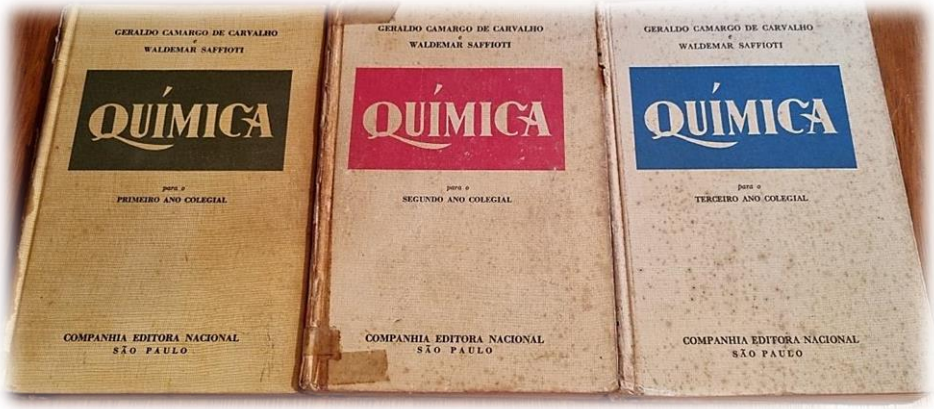


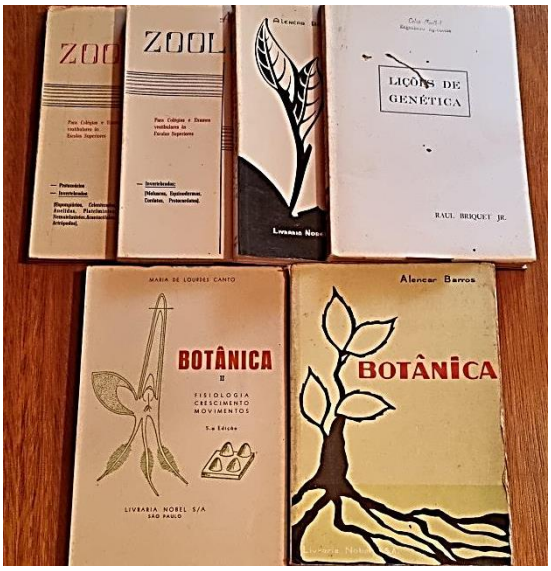
A outra força espetacular que me ajudou na preparação tanto teórica como prática foram as coleções de livros que consegui montar durante essa época de preparação. Foram aproximadamente 65 livros, desde os mais abundantes (Física, que era o grande desafio dos vestibulandos, pela amplitude de temas) até mesmo aos livros do ensino ginasial (biologia, matemática, português, etc.), que serviam de embasamento para disciplinas mais complexas da ciência.

Os livros eram conhecidos e "classificados" pelos estudantes do colegial pelo nome dos seus autores: era comum falarmos sobre os livros do Nehmi (Química), Beçak ou Alencar Barros (Biologia), Bezerra (Matemática), Geraldo Carvalho (Química), Rozemberg (Química), Salmeron ou Celestino Rodrigues (Física), etc., etc. Cada estudante tinha os livros de seu autor preferido; eu preferi comprar e estudar em todos os disponíveis, pois sempre havia novidades entre os diversos livros e autores.

Conheçam os livros principais nessa sequência de imagens:

Óptica
Elementos de Química Geral e Inorgânica
VOLUME II
TERMOLOGIA
HANS PETER HEILMANN
PROBLEMAS DE FÍSICA
MECÂNICA
LIVRARIA NOBEL S.A.
ROBERTO A. SALMERON
INTRODUÇÃO À ELETRICIDADE E AO MAGNETISMO
BIBLIOTECA COLEGIAL
FÍSICA


GERALDO CAMARGO DE CARVALHO e WALDEMAR SAFFIOTI
QUÍMICA
para o PRIMEIRO ANO COLEGIAL
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO
GERALDO CAMARGO DE CARVALHO e WALDEMAR SAFFIOTI
QUÍMICA
para o SEGUNDO ANO COLEGIAL
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO
GERALDO CAMARGO DE CARVALHO e WALDEMAR SAFFIOTI
QUÍMICA
para o TERCEIRO ANO COLEGIAL
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO


LIÇÕES DE GENÉTICA
RAUL BRIQUET JR.
MARIA DE LOURDES CANTO
BOTÂNICA
FISIOLOGIA CRESCIMENTO MOVIMENTOS
LIVRARIA NOBEL S/A SÃO PAULO
Alencar Barros
BOTÂNICA

POLINÔMIOS
CURSO DE MATEMÁTICA
PROBLEMAS E EXERCÍCIOS DE FÍSICA
(ÓTICA GEOMÉTRICA)
GEOMETRIA ANALÍTICA
iniciação à ciência
JOSÉ COIMBRA DUARTE
LUIZ MAURO ROCHA
GEOMETRIA ANALÍTICA
LIVRARIA NOBEL S. A.
São Paulo

A última etapa nessa preparação foi a ida a Piracicaba e fazer um curso intensivo de um mês, imediatamente antes do vestibular, no Cursinho "Luiz de Queiroz", com os grandes mestres da época: professores Torigoi e Zé Artur. O cursinho me serviu para entender a dinâmica do vestibular esalqueano, conhecer antecipadamente algumas das suas armadilhas e me gerar confiança, pois minha preparação prévia foi capaz de comprovar que eu estava praticamente pronto para o desafio. Durante esse período fiquei abrigado na República "Las Vegas", a convite de meu saudoso amigo e "primo na amizade" Gilberto de Barros Basile, o Gil Pô, que também conseguiu sucesso no vestibular e se formou comigo na A-70.

Veio então o grande desafio, em início de 1966, com os candidatos todos se medindo nas diversas provas, que começou com uma grande surpresa nesse ano. O primeiro exame e de caráter eliminatório foi o de Português, com uma redação e muitas questões. Todos acreditaram se tratar de uma prova "rala-japonês", pois entre os candidatos era enorme o percentual de descendentes de japoneses, os grandes abastecedores na época das feiras de produtos agrícolas no estado de São Paulo. Depois da prova, ficamos uns dois dias na ansiedade de conhecer os aprovados, para que continuássemos com as demais provas: Física, Química, Matemática, Biologia.

Ao final, o "roer unhas" e o coração disparando na espera do resultado final, que saiu publicado no Jornal de Piracicaba de 16 de fevereiro de 1966.

bom dia leitor

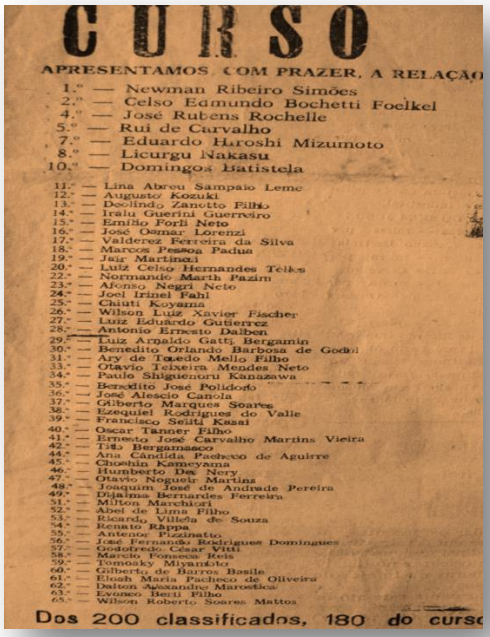
FOLHA DE Piracicaba

Classificação de candidatos inscritos para regerem escolas de emergência

PRECISA-SE

DOS NOVOS ACADEMICOS DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" FORAM PREPARADOS PELO

URSO «LUIZ DE QUEIROZ»


CURSO

APRESENTAMOS, COM PRAZER, A RELAÇÃO

1.º — Newman Ribeiro Simões
2.º — Celso Edmundo Bochetti Foelkel
4.º — José Rubens Rochelle
5.º — Rui de Carvalho
7.º — Eduardo Hiroshi Mizumoto
8.º — Licurgu Nakasu
10.º — Domingos Batistela
11.º — Lina Abreu Sampaio Leme
12.º — Augusto Kozuki
13.º — Declindo Zanotto Filho
14.º — Iralu Guerini Guerreiro
15.º — Emilio Forli Neto
16.º — José Osmar Lorenzi
17.º — Valderez Ferreira da Silva
18.º — Marcos Pessoa Padua
19.º — Jair Martinez
20.º — Luiz Celso Hernandes Téllos
22.º — Normando Marth Pazim
23.º — Afonso Negri Neto
24.º — Joel Irineu Fahl
25.º — Chiuti Koyama
26.º — Wilson Luiz Xavier Fischer
27.º — Luiz Eduardo Gutierrez
28.º — Antonio Ernesto Dalben
29.º — Luiz Arnaldo Gatti Bergamin
30.º — Benedito Orlando Barbosa de Godoi
31.º — Ary de Toledo Mello Filho
33.º — Otavio Teixeira Mendes Neto
34.º — Paulo Shiguenoru Kanazawa
35.º — Benedito José Polidoro
36.º — José Alescio Canola
37.º — Gilberto Marques Soares
38.º — Ezequiel Rodrigues do Valle
39.º — Francisco Seiiti Kasai
40.º — Oscar Tanner Filho
41.º — Ernesto José Carvalho Martins Vieira
42.º — Tito Bergamasco
44.º — Ana Cândida Pacheco de Aguirre
45.º — Choshin Kameyama
46.º — Humberto Das Nery
47.º — Otavio Nogueira Martins
48.º — Joaquim José de Andrade Pereira
49.º — Dijalma Bernardes Ferreira
51.º — Milton Marchiori
52.º — Abel de Lima Filho
53.º — Ricardo Villela de Souza
54.º — Renato Rappa
55.º — Antonio Pizzinatto
56.º — José Fernando Rodrigues Domingues
57.º — Godofredo César Vitti
58.º — Marcio Fonseca Reis
59.º — Tomoaky Miyamoto
60.º — Gilberto de Barros Basile
61.º — Eloah Maria Pacheco de Oliveira
62.º — Dalton Alexandre Marcelino
63.º — Evoneo Berti Filho
65.º — Wilson Roberto Soares Mattos

Dos 200 classificados, 180 do curso

<u>Resultado</u>: Missão cumprida, com o louvor de um segundo lugar, uma batalha vencida e outra maior para começar. O **"Sonho estava apenas Começando"**

Em poucos dias depois, a matrícula na ESALQ realizada pelo meu querido, orgulhoso e saudoso pai Edmundo Foelkel (eu era menor de idade, na época tinha 17 anos de idade) e o curso se iniciando em março de 1966, para em 1970 nos formarmos, com algumas poucas mudanças na relação de alunos comparando com os que passaram no vestibular: função de casos de desistências, falecimentos, transferências de alguns colegas, etc.

O sucesso no vestibular trouxe alegrias aos nossos familiares. Alegria própria de ter conquistado o sucesso em uma competição e com a certeza de que eu havia não apenas passado em um vestibular, mas estava começando a subir as escadas que me levariam à profissão almejada. Além disso, estaria encontrando novos amigos, novos desafios e muitos novos sonhos.

Como premiação desse processo todo que durou praticamente três anos, o ganho adicional foi ter aprendido a me preparar tecnicamente, valendo-me de materiais diversificados e com muita qualidade para as bibliografias lidas e dos cadernos escritos para consolidar os conhecimentos.

Esse processo acabou sendo criado intuitivamente por mim através de estudos muito bem estrategiados e planejados.

Algo que acabou ficando incorporado no meu DNA para sempre.